

APRENDIZAGEM EM SERVIÇO PARA COMUNIDADES RURAIS MAIS RESILIENTES: CAMINHADAS PELA SUSTENTABILIDADE

Nogueira, J.*¹, Ferraz, A.I.^{1;2}, Simões, S.¹, Ferreira-Oliveira, A.T.³, Nunes, L.¹

1: proMetheus, Unidade de Investigação em Materiais, Energia e Ambiente para a Sustentabilidade, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 4900-347 Viana do Castelo, joananogueira@esa.ipvc.pt, aferraz@esa.ipvc.pt, ssimões@esa.ipvc.pt

<https://prometheus.ipvc.pt>

2: Centro de Engenharia Biológica, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal

3: CISAS, Escola Superior Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, ateresaoliveira@estg.ipvc.pt

Palavras chave: Comunidades resilientes, turismo rural, aprendizagem em serviço, mobilidade sustentável

Resumo

Num contexto de urgência na transição para a sustentabilidade, nas dimensões sociais, económicas e ecológicas, torna-se necessário promover novas formas de pensar e de agir, quer em termos profissionais, quer no âmbito da cidadania. O ensino superior pode aqui desempenhar um papel chave, pela forma como contribui para desenvolver novos conhecimentos, competências, valores e atitudes dos estudantes (Probst, 2022). A aprendizagem em serviço (APS; community-based learning) envolve uma tríade de atores – os estudantes, a academia e a comunidade – interligando o processo de ensino e aprendizagem com o desafio de contribuir para resolver problemas concretos de uma entidade ou organização sem fins-lucrativos (Boland, 2012). Esta metodologia de ensino-aprendizagem enquadra-se num conjunto de modelos de ensino experiencial que têm vindo a ganhar relevo no esforço da academia para adequar o ensino aos desafios da transição para a sustentabilidade (Varela-Losada et al, 2019; Probst, 2022). Além de conhecimentos técnicos ou específicos de uma dada área científica, com a APS procura-se estimular a formação de pessoas autónomas, reflexivas e com sentido crítico e que, no que se refere à sustentabilidade, consigam enquadrar os problemas interligando aspetos sociais, económicos e ambientais.

No âmbito do processo Escola Inclusiva do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), a metodologia APS tem vindo a ser incentivada como opção pedagógica. A partir de dois projetos realizados em cursos da Escola Superior Agrária, envolvendo duas comunidades rurais locais: o projeto do Ecomuseu Natural e Cultural da Labruja e o projeto de um Percorso Pedestre em Refóios do Lima, elabora-se uma reflexão sobre a pertinência desta metodologia na formação e capacitação dos estudantes para serem cidadãos mais proativos e competentes na construção de um modelo de desenvolvimento mais sustentável. Reflete-se igualmente sobre os impactos alcançados ao nível das comunidades e na relação entre estas e a Academia, em ambos os casos com avaliação positiva pelos atores locais. A metodologia APS foi integrada em unidades curriculares e articulada com os respetivos objetivos, conteúdos programáticos e sistema de avaliação. Procedeu-se igualmente a uma reflexão final, envolvendo os estudantes, que permitiu recolher informação qualitativa e quantitativa das perceções dos alunos relativamente à sua implementação.

É de referir que ambos os projetos envolvem percursos pedestres, permitindo aos utilizadores caminhar em territórios rurais e em espaços com valor natural, usufruindo dos benefícios dessa atividade ao nível do seu bem-estar físico e psicológico, e estimulando práticas de mobilidade mais sustentáveis. Esse aspeto é particularmente relevante no caso do Percurso Pedestre em Refóios do Lima, cuja implementação e valorização por residentes e turistas pode contribuir para contrariar a tendência de desaparecimento dos caminhos antigos e evitar a sua conversão em estradas para veículos motorizados. Dado o enquadramento destes projetos no plano de atividades do programa Ecoescolas da ESA-IPVC para 2022/23, de organizar a 3ª edição do “Dia da Mobilidade Sustentável na ESA-IPVC”, foi promovida a interação transdisciplinar dos estudantes na preparação desta atividade incidindo na realização do percurso pedestre em Refóios do Lima. Este evento sensibilizou a comunidade académica para a necessidade da alteração dos padrões de mobilidade e a transição para a mobilidade sustentável, assim como da importância da mobilidade pedonal no contexto da descarbonização consagrada na Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Pedonal 2030, que define como metas aumentar a quota modal de deslocações pedonais para 35% e promover estilos de vida saudáveis e ativos diminuindo o sedentarismo em 15% até ao final da década (Resolução do Conselho de Ministros, R 236/XXIII/2022).

Os resultados obtidos vão ao encontro do que a literatura indica, nomeadamente o potencial da metodologia para motivar os alunos e para estimular atitudes mais proativas face aos desafios da sustentabilidade. Se as questões ambientais tiveram um tratamento explícito face aos objetivos dos projetos, as questões sociais e económicas foram introduzidas no processo ao promover-se o valor da inclusão, favorecendo o envolvimento da comunidade e a valorização dos seus saberes. Interessa referir que para que a APS possa consolidar-se enquanto metodologia pedagógica aplicada ao ensino superior é importante que institucionalmente se criem condições adequadas de apoio e de valorização (Kezar, 2005). No projeto Escola Inclusiva do IPVC tem-se avançado nesse sentido, existindo ainda a necessidade de ampliar o número de docentes, estudantes e atores da comunidade envolvidos neste tipo de experiências pedagógicas. Os docentes podem sentir a dificuldade de abandonar os métodos de ensino já experimentados e de arriscar avançar para metodologias novas e menos previsíveis em termos de processos e resultados (Varela-Losada et al, 2019). Mas para os estudantes, e para a sociedade em sentido amplo, esta inovação pode ser determinante para estimular o pensamento crítico e a criatividade de alunos, bem como da sua capacidade para se envolverem em trabalho colaborativo fora contextos e dos grupos sociais ou socioprofissionais mais familiares.

Referências

- Boland, J. A. (2014). Orientations to civic engagement: insights into the sustainability of a challenging pedagogy. *Studies in Higher Education*, 39(1), 180-195. <https://doi.org/10.1080/03075079.2011.648177>
- Kezar, A. (2005). Redesigning for collaboration within higher education institutions: An exploration into the developmental process. *Research in Higher Education*, 46, 831-860. <https://doi.org/10.1007/s11162-004-6227-5>
- Probst, L. (2022). Higher Education for Sustainability: A Critical Review of the Empirical Evidence 2013–2020. *Sustainability*, 14(6), 3402. <https://doi.org/10.3390/su14063402>
- Resolução do Conselho de Ministros, R 236/XXIII/2022, Versão preliminar para efeitos de discussão pública. https://www.consultalex.gov.pt/Portal_Consultas_Publicas_UI/DetailConsultaPublica.aspx?Consulta_Id=270
- Varela-Losada, M., Arias-Correa, A., & Vega-Marcote, P. (2019). Educar para el cambio y la sostenibilidad: evaluación de una propuesta de aprendizaje experiencial para formar al profesorado en formación inicial. *Revista Portuguesa de Educação*, 32(2), 57-73. <https://doi.org/10.21814/rpe.15303>